



DL-01

Ses. Esp. 05/12/08

O PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Bom-dia a todos e a todas.

Invocando a presença de Deus, declaro aberta a presente sessão especial, proposta por mim, em homenagem à Pastoral da Criança no Brasil, pelos seus 25 anos de missão a favor da vida.

Vamos compor a nossa Mesa, convocando o Revmº Sr. Padre José Jorge Brito de Souza, que representa o Arcebispo Primaz do Brasil, D. Geraldo Majjela Agnelo (palmas); o deputado Bira Coroa (palmas); a Exmª Srª Coordenadora do Centro de Apoio às Promotorias da Infância, Drª Lícia Maria de Oliveira, que representa o procurador-geral de Justiça, Dr. Lidivaldo Britto (palmas); o Sr. Major da Polícia Militar, Maurício Costa, que também representa o comandante-geral da Polícia Militar, Nilton Mascarenhas (palmas); a Srª Presidente do Conselho Municipal dos Direitos Humanos da Criança e do Adolescente, Auristela Leal (palmas); a Srª Coordenadora da Arquidiocese de Salvador, Jurani Pinto Silva dos Santos Sales (palmas); o Sr. Representante da Coordenadora Estadual Sofia Kuzy, Cosme dos Santos (palmas); o Sr. Representante da 1ª Região Pastoral das Crianças, Maria das Graças Gonçalves de Souza (palmas); a Srª Representante da 2ª Região da Pastoral da Criança, Adoni Vidal Silva (palmas); o Sr. Representante da 3ª Região da Pastoral da Criança, Djalma Trindade (palmas); a Srª Representante da 4ª Região da Pastoral da Criança, Nélia Nunes Vasconcelos (palmas); a Srª Representante da 5ª Região da Pastoral da Criança, Lucy dos Reis e Reis (palmas).

Inicialmente, ouviremos o Hino da Pastoral da Criança.

(Execução do Hino da Pastoral da Criança.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Convidamos para fazer uma apresentação a dupla de jovens da Companhia Opaxorô, da Apae de Salvador.

(Apresentação de dança.)



5442-II

Ses. Esp. 05/12/08

Or. Yulo Oiticica

Quarenta anos da Pastoral da Juventude.

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Parabéns a nossa dupla da APAE, ao nosso *Gene Kelly* que nos abrilhantou com esta bela demonstração de eficiência e ternura, como tem sido o trabalho da APAE para a sociedade baiana e brasileira.

Neste momento, falarei na qualidade de proponente da sessão.

O Sr. YULO OITICICA:- Permita-me antes de inciar até a saudação da Mesa, deputado Bira Coroa, V.Ex^a que preside a sessão, saudar toda Igreja Católica na pessoa do padre Gaspar Sadock, aqui presente, e quero fazê-lo, lembrando da extraordinária importância que tem tido a Igreja Católica; padre Jorge, e o senhor como militante ativo da luta missionária em defesa dos direitos sociais e dos direitos humanos, sabe muito bem do que eu estou falando; do importantíssimo trabalho que a Igreja Católica realiza em defesa da vida. E quero saudá-lo de forma bem especial, porque, recentemente, na diplomação de quase 800 jovens no bairro do Boiadeiro, antigo Alagados, e que pertence a Paróquia de Plataforma, o governador Jaques Wagner, no seu discurso, lembrava, deputado Bira, que foi lá que ele fez seu primeiro curso profissionalizante, promovido pela Paróquia de São Braz, comandada pelo padre Gaspar. Portanto, o senhor ajudou na formação do governador do Estado da Bahia. Essa é uma demonstração de que esse trabalho é importante para garantia dos direitos sociais e humanos.

Quero saudar o deputado Bira Coroa que preside esta sessão, um deputado atuante, presidente da Comissão de Educação desta Casa. Quero também saudar o meu amigo, irmão, orientador espiritual, padre Jorge, que faz tão bem uma série de trabalhos. É difícil identificar o padre Jorge por um trabalho só, porque ele faz tantas ações, envolve-se em tantas coisas que é difícil aqui nominar uma só. Mas confesso estar muito feliz com sua presença e de estar representando também o nosso arcebispo primaz Dom Geraldo Magela. Quero saudar a Dr^a Alice Maria, coordenadora do Centro de Apoio a Promotoria da Infância e da Adolescência



que tem sido fundamental no trabalho em defesa dos direitos da criança. E, aí, eu quero, de modo bem especial, dizer, Dr^a Lícia, que o Ministério Público da Bahia tem feito até mais do que são as suas atribuições, já que na ausência dos conselhos tutelares nas cidades, a sociedade deve acionar o Ministério Público. E, na maioria das vezes, o Ministério Público nem tem esperado a sociedade acioná-lo e, imediatamente, tem tido uma ação na perspectiva da garantia desse tão importante instrumento da sociedade que são os conselhos tutelares. Fruto disso, hoje, já em todo o estado, nós já temos os conselhos tutelares. Portanto, parabéns a este importante trabalho do Ministério Público baiano.

Quero saudar também o Major Maurício Costa, representante do nosso Comandante Geral; saudar Auristela Leal, a presidente do Conselho Municipal dos Direitos Humanos; Sr. Jurani Pinto Sales, coordenador da Arquidiocese; Sr. Cosme dos Santos, da Coordenadoria Estadual, representando a nossa companheira Zofia Kusy; Maria das Graças, representante da Primeira Região da Pastoral da Criança; Adoni Vidal Silva, representante da Segunda Região da Pastoral da Criança; o Sr. Djalma Trindade, representante da Terceira Região da Pastoral da Criança; Nélia Vasconcelos, representante da Quarta Região da Pastoral da Criança; Luci dos Santos Reis, representante da Quinta Região da Pastoral da Criança.

Quero fazer um pronunciamento e, inevitavelmente, eu não poderia deixar de ler uma história de 25 anos mas que tem sido uma grande referência não só para todo o País. Esta experiência nasce a partir da ação fundamental, em primeiro momento, de D. Paulo Evaristo Arns e D. Geraldo Majella que toma conta não só do Paraná mas de todo o País, hoje é uma experiência exitosa que já acontece em 18 países do planeta. Portanto, é inevitável – por mais breve que eu tente e queira ser – fazer um breve relato dessa brilhante história que merece desta Casa esta sessão especial de 25 anos de existência, mas merece muito mais que isso, merece uma Assembléia Legislativa cada vez mais empenhada na defesa dos direitos das crianças e dos adolescentes.



(Lê) “Há 2 mil anos, Cristo nos brindou com uma frase bastante simples, mas repleta de significados: “Deixai vir a mim as criancinhas”. Há 25 anos a Igreja do Brasil transformou em prática um dos principais sentidos dessa frase, a atenção prioritária às crianças.

A Pastoral da Criança do Brasil foi concebida pelo ventre fértil da solidariedade, fruto do casamento perfeito da sensibilidade com o compromisso cristão. Idealizada em 1982, numa profícua reflexão entre Dom Evaristo Arns e o Diretor Executivo do Unicef, James Grant, com o intuito decisivo de salvar vidas, essa obra de emancipação humana foi implementada em 1983, na cidade de Florestópolis, no Paraná, sob a coordenação da Dra. Zilda Arns e acompanhada pelo então Arcebispo de Londrina, Dom Geraldo Majella Agnelo, hoje arcebispo da Arquidiocese de São Salvador. Naquele momento, o Brasil não sabia, mas estava surgindo a mais importante iniciativa na luta contra a mortalidade e a desnutrição de suas crianças.

Dra. Zilda combinou as suas habilidades profissionais de médica pediatra e sanitarista com o dom da solidariedade que a sua fé cristã lhe inspirara, para realizar a grande missão de sua vida. Sob a orientação e o apoio da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, CNBB, o apoio do Unicef, das igrejas e escolas locais, da prefeitura, da Emater, dos meios de comunicação e, sobretudo, da ação voluntária das pessoas que viriam a se tornar líderes de pastoral, a nossa doutora colocou em funcionamento o mais importante mecanismo de atenção à saúde e à vida da criança e da família até então concebido em nosso País.

Com uma metodologia de natureza comunitária, sob inspiração do milagre da multiplicação, narrado no Evangelho por São João (Jó 6, 1-15), e sob o lema “Para que todas as crianças tenham vida e vida em abundância”, as comunidades experimentaram da combinação e multiplicação de suas vivências, de seus saberes e de suas práticas de solidariedade, donde se capacitaram para a realização do serviço voluntário diversos líderes comunitários, as pessoas que engrenaram um processo revolucionário de transformação de vida. A Pastoral centrou o foco de sua ação na família, precisamente nas mães, no intuito de



informá-las e mesmo formá-las sobre a importância do pré-natal, do aleitamento materno, da vigilância nutricional, da vacinação e do desenvolvimento integral das crianças.

Pautada na articulação indissociável de Fé e Vida, a Pastoral da Criança demonstrara a grandeza da sua obra em um curto período de tempo: com apenas um ano de trabalho já se contabilizava uma redução de aproximadamente 80% na mortalidade infantil de Florestópolis; revelava-se ali um verdadeiro milagre, a solidariedade de alguns convertera-se em vida para muitos. A seriedade desse trabalho permitirá a difusão da Pastoral para todo o Brasil e para o mundo. Tornou-se incontestável o papel que esta instituição desempenhou na modificação do quadro social que tínhamos há pouco tempo atrás.

A peculiaridade da Pastoral está na sua inovadora metodologia, tão exitosa que já fora apropriada inclusive para a implementação de políticas públicas e sociais do Estado brasileiro. A realização de visitas domiciliares mensais pelos líderes comunitários, a pesagem das crianças e as reuniões de educação comunitária participativa dão o tom especial desse trabalho verdadeiramente missionário. Família e comunidade dão a sustentação do trabalho pastoral. Os líderes são oriundos das próprias comunidades atendidas, o que facilita e otimiza a relação com as famílias, por inspirar maior confiabilidade.

Ações como apoio integral às gestantes, incentivo ao aleitamento materno, vigilância nutricional, alimentação enriquecida, controle de doenças diarreicas, controle de doenças respiratórias, orientação para saúde bucal dos bebês, educação para remédios caseiros, estímulo à vacinação de rotina das crianças e das gestantes, educação para o desenvolvimento global da criança, prevenção de acidentes domésticos, prevenção da violência contra a criança na família, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e a catequese para a valorização da vida, são exemplos do complexo trabalho realizado pelos líderes de Pastoral, nesse itinerário de salvação de vidas. Entendendo a essencialidade da integridade familiar para o desenvolvimento da criança, a Pastoral desenvolve também ações complementares de alfabetização de jovens e adultos, brincadeiras, controle social de políticas públicas, capacitação para o trabalho, comunicação popular, dentre outras.”



Sei que apesar de falar tantas experiências, certamente deverei estar esquecendo de algumas, entre tantas realizadas pelos líderes de pastorais.

(Lê) “São incontáveis as vidas que deixaram de ser perdidas, sem que para isso fosse necessário dispendir vultosos recursos ou que se tivesse que estruturar mirabolantes engenhosidades técnicas. A mola propulsora da Pastoral é mesmo a solidariedade, expressa na ação voluntária de seus líderes comunitários, na partilha da experiência, no exercício prático da fé. O Brasil hoje tem outra cara, o que se pode constatar na modificação positiva das estatísticas sobre mortalidade e desnutrição infantil.

Dados oficiais, divulgados pelo IBGE, indicam que nos, últimos dezesseis anos, entre 1991 e 2007, o Brasil registrou uma redução superior a 46% nas taxas de mortalidade infantil, passou-se de 45 para 24 óbitos por mil nascidos vivos. A melhoria nos índices foi verificada principalmente na região Nordeste, com 50,21%. Em seguida, vêm as regiões Sudeste, com 44,16%, Norte, com 43,31%, Centro-Oeste, com 41,67% e Sul com 41,24%. Na Bahia, a mortalidade infantil reduziu de 62%, em 1991, para 34%, em 2006, e em 2007, o número caiu ainda mais, chegando a 33,4%, perfazendo uma redução de 46,65% entre 1991 e 2007. Obviamente, vários fatores têm se articulado para a reversão da situação de mortalidade e desnutrição infantil no País, mas os avanços na nossa atual situação se devem muito ao fato de a Pastoral da Criança ter tomado para si essa responsabilidade, papel que cumpriu e tem cumprido com a mais alta dignidade.

Muito ainda se tem por fazer, afinal, a causa principal da desnutrição e da mortalidade está na precariedade das condições de vida das pessoas. Mostra disso está no relatório sobre a Situação Mundial da Infância, elaborado pelo Unicef em 2008 que indica que, em 1990, a taxa brasileira de mortalidade infantil estava em 57 por mil e, em 2006, caiu para 20 óbitos por mil nascidos. Apesar do avanço, o Brasil ainda faz parte da lista dos 60 países que concentram 93% das mortes de crianças menores de 5 anos no mundo. No Continente Americano, somente o México e o Haiti, além do Brasil, estão nesse grupo de caráter preocupante. Não há como dissociar esse fato dos elevados índices de pobreza que o País



ainda ostenta. Estimativas do IBGE indicam a existência de 21 milhões e 700 mil pessoas em situação de extrema pobreza e aproximadamente 41 milhões em condições de pobreza em nosso País.

Contudo, diferente de outros momentos, o contexto atual nos inspira a alimentar boas expectativas. Há um reconhecido avanço na redução das desigualdades e da pobreza nas principais regiões metropolitanas do Brasil. A Fundação Getúlio Vargas aponta que, entre abril de 2007 e abril de 2008, o número de pessoas que saíram da condição de pobreza alcançou 13,5%. E, entre 2005 e 2006, a queda já havia sido acentuada, atingindo 12,3%. De outro lado, o último Relatório de Desenvolvimento Humano do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, PNUD, reconhece a magnitude da abrangência do Programa Bolsa Família, PBF, que beneficia aproximadamente um quarto da população brasileira, e indica que sua ação reduziu significativamente a vulnerabilidade em que se encontrava a população de baixa renda e apoiou avanços no desenvolvimento humano no País.

Vale destacar que a Bahia é o Estado mais beneficiado pelas ações do Bolsa Família, o qual, apenas no ano de 2007, transferiu 8 bilhões e 900 milhões de reais para a população pobre, sendo 4 bilhões e 700 milhões para o Nordeste, onde se destaca o nosso Estado. Esses recursos ajudaram a combater a pobreza e a fome de 45 milhões e 800 mil pessoas. É importante ressaltar que o PBF tem como uma de suas exigências fundamentais a vacinação infantil em dia e pré-natal para mulheres grávidas e privilegia as famílias que abrigam gestantes, nutrízes e crianças entre zero e 12 anos.

Lembremo-nos também da iminência de construção do Hospital Estadual da Criança, em Feira de Santana, onde o governo do Estado investirá R\$ 28 milhões, visando aumentar a oferta e a qualidade dos serviços de saúde especializados para crianças e adolescentes na Bahia. No novo Hospital se atenderão às especialidades de clínica pediátrica, cirurgia geral, pneumologia e UTI pediátrica, e queimados. Uma demonstração clara de respeito e responsabilidade com a vida de nossas crianças.



Fatos como esse alimentam a esperança de que tenhamos um futuro verdadeiramente melhor para o nosso povo. Mas, acima de tudo, a nossa atenção tem que se direcionar à população que será responsável pelos rumos do País futuramente, as crianças do Brasil. Também demonstram de forma cabal que a solução para os problemas sociais instaurados em nosso País reside na articulação de ações do poder público com a sociedade civil. O que evoca atenção especial sobre a Pastoral da Criança, que tem reconhecimento e legitimidade incontestes, o que lhe permite contar com o financiamento do governo federal para a realização de suas atividades, através do Ministério da Saúde, além de governos estaduais e municipais, e de entes privados.

E não é para menos: atualmente, a sociedade brasileira inteira está permeada pelas ramificações das ações da Pastoral da Criança. São mais de 261 mil voluntários atuantes nas comunidades, mais de 1 milhão e 400 mil famílias acompanhadas mensalmente, com uma média de aproximadamente 95 mil gestantes e mais de 1 milhão e 800 mil crianças que a todo mês recebem a atenção dos voluntários. A Pastoral está presente em todos os estados do Brasil e no Distrito Federal, alcança 73% dos municípios do território brasileiro, em mais de 42 mil comunidades. Todas as Dioceses da Igreja Católica têm a presença da Pastoral, atuante em mais de 6 mil e 400 paróquias.

Para se ter uma idéia do real significado disso, podemos observar que enquanto a taxa de mortalidade infantil no Brasil situa-se na casa de 20 óbitos para cada mil nascidos vivos, considerando os dados do Unicef (ou 24, considerando o IBGE), entre os atendidos pela Pastoral da Criança a taxa é de 11 óbitos, e a contar pelo empenho e responsabilidade de seus líderes e coordenadores, essa taxa tende a ceder sempre mais. Isso porque, pela Pastoral, coloca-se verdadeiramente em prática um conjunto de ações voltadas à sobrevivência e ao desenvolvimento integral da criança, além de zelar-se pela melhoria da qualidade de vida das famílias carentes a que atende.

Assim, podemos concluir afirmando que a grandiosidade da missão santa da Pastoral da Criança do Brasil merece que lhe rendam todas as homenagens e honrarias



possíveis. Afinal, há apenas um quarto de século o seu trabalho foi iniciado e já reverteu quadros cumulados de séculos inteiros. Por isso, hoje, 5 de dezembro, Dia da Pastoral da Criança, se quisermos, podemos afirmar, sem qualquer exagero, que é também: *Dia de Missão em Favor da Vida; Dia da Criança Saudável; Dia da Família Feliz; Dia da Justiça Social; Dia da Solidariedade pela Vida; Dia da Partilha que Salva Vidas* e; claro, *Dia dos Líderes da Pastoral da Criança.*”

Vale lembrar que tramita nesta Casa a proposta para que seja instituído o dia estadual que lembrará o trabalho abnegado, missionário, extraordinários e admirável dessas mulheres, na sua maioria, mas também de alguns homens que não se furtam em assumir esse papel missionário, independentemente do dia e das circunstâncias, muitas vezes nada fáceis, para que essas líderes cheguem às comunidades.

Eu, que sou um missionário, assim como o deputado Bira Coroa, por todo canto da Bahia, em todo local que chego, por mais longínquo e difícil que sejam os acessos, está lá uma líder da criança. Muitas vezes, ela está com uma sacola pesada nas costas, com muito pouca estrutura, mas muita solidariedade e carinho para dar, com um sorriso extraordinário estampado no rosto que é capaz de contagiar e construir não só uma nova cultura da relação da família, uma nova cultura da sociedade, mas é capaz de levar um alimento fundamental, que é a fé e a esperança em dias melhores.

Portanto a todos e a todas que direta ou indiretamente fizeram esses 25 anos, o nosso respeito, a nossa admiração e, sobretudo, padre Jorge, o pedido, a súplica a Deus que ele nunca permita que essas abnegadas mulheres e homens percam a fé num Deus capaz de garantir esperança, vida e direitos humanos.

Parabéns a todos vocês. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



5443-II

Ses. Esp. 05/12/08

Or. Cosme dos Santos

Quarenta anos da Pastoral da Juventude.

O Sr. PRESIDENTE (Bira Coroa):- Passo a presidência da Mesa ao deputado Yulo Oiticica.

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Gostaria de registrar a presença de D. Ildete, uma das importantes agentes. Cadê ela? (Palmas) Ela está com um torço verde bonito, eu estava procurando o torço. Vale lembrar que este belo mapa, feito à mão, foi uma demonstração de carinho de D. Ildete, que revela a presença da Pastoral em todo canto das dioceses do nosso Regional.

Convoco, para fazer uso da palavra, Cosme dos Santos, representante da coordenação estadual.

O Sr. COSME DOS SANTOS:- Bom-dia a todos.

Quero parabenizar o deputado Yulo pela explanação que fez aqui. Só nos deixou a condição, simplesmente, de dizer muito obrigado em nome de todos os líderes da Pastoral da Criança pela proposição desta sessão especial em homenagem a este dia, quando estamos comemorando o 1º ano da sanção da Lei nº 11.583, pelo presidente Lula, no dia 28 de novembro de 2007.

É com muita alegria que estamos aqui, hoje, na nossa Casa, a Casa do Povo, para desfrutar desse momento tão especial para cada um que está sentado nessas cadeiras que durante toda a semana são ocupadas pelos representantes que elegemos.

Queria pedir, também, ao deputado Yulo para fazer uso da saudação dele a toda a Mesa, a fim de que não precisemos repetir aqui. Sei que cada um de vocês que está sentado nessas cadeiras representa um órgão, uma entidade muito importante para o desenvolvimento da nossa Bahia, em especial os que estão representando aqui os líderes de cada região da Arquidiocese de Salvador, em nome da nossa coordenadora Jurani, que está na Mesa também.



Queria dizer também que hoje, para a gente, não seria justo estarmos aqui com esta alegria, nesta festa se não lembrássemos das pessoas mais importantes para que cada dado desse que foi dado pelo deputado se tornasse realidade, que são os líderes da Pastoral da Criança. A gente tem um orgulho muito grande de ter tido a Dr^a Zilda como mentora, iniciadora de todo esse processo, mas ela mesma faz questão de reconhecer em cada fala dela que nada seria possível, se não fosse o trabalho de cada mãe, de cada voluntária que se dispõe, deixa um pouco do seu tempo durante o dia para visitar algumas famílias que lhes são confiadas dentro do trabalho da Pastoral da Criança.

Para complementar um pouco os dados que o deputado já colocou aqui, porque não vamos ficar repetindo, queria dizer que a Pastoral da Criança na Bahia acompanha mais de 220 mil crianças. Isso numericamente é muito pouco diante da nossa meta, que tem como propósito atingir que 100% das crianças pobres.

Segundo dados do IBGE de 2000, a Bahia possui 64% das suas crianças consideradas pobres. Então, aqui na Bahia, infelizmente, estamos acompanhando, ainda, pouco mais de 19% dessas crianças; a nossa meta é atingir os cem por cento. E para que isso possa acontecer precisamos ampliar o número das nossas lideranças que é muito pouco. Sabemos da correria do dia-a-dia, e é muito difícil encontrar pessoas que se disponham a fazer o trabalho que vocês que estão nesta Casa aqui hoje já o fazem. Mas precisamos de muito mais, porque vocês sabem que a Pastoral determina que se faça o acompanhamento de 15 a 20 famílias por mês, para que o nosso trabalho saia um trabalho de qualidade e que, de fato, venha reduzir a mortalidade infantil, como o próprio deputado já demonstrou, apresentando dados, que isso vem acontecendo gradativamente a cada ano. Mas a precisamos de muito mais. E para isso é preciso mobilização, que procuremos os nossos amigos, nossos familiares, que os padres incentivem mais nas suas paróquias os agentes pastorais para que também dediquem um pouco do seu tempo para acompanhamento das crianças.

O nosso trabalho é feito desde a concepção, a nossa preocupação é desde a concepção da criança até os seis anos de vida. E este ano em que a Igreja nos fez um apelo



muito maior para que saíssemos em defesa da vida, lembramos que a Pastoral da Criança faz isso há mais de 25 anos. Entendemos a vida, defendemos a vida desde a sua concepção. Por isso que a nossa postura, a nossa posição sempre foi em favor da vida e sempre em defesa das posições que a Igreja Católica vem a cada ano reforçando, pois precisamos valorizar a vida do ser humano, não basta termos vida. Nós sabemos que a vida é um dom gratuito de Deus, mas a qualidade dessa vida vai depender muito da nossa ação, da nossa atuação frente a essas famílias que precisam tanto das nossas orientações.

Então queria, nesta manhã, não me alongando muito, deixar aqui o meu muito obrigado aos deputados da Bahia, falando pelo deputado Yulo Oiticica que propôs esta sessão especial, e agradecer a todos os outros deputados em nome do deputado Bira Coroa que está aqui presidindo esta sessão. E pedir à Assembleia Legislativa da Bahia que se sensibilize mais pela causa das crianças e dos adolescentes do nosso Estado. Que possamos contar com mais deputados na Bahia reforçando, valorizando, dando visibilidade maior a este trabalho, porque tudo que é feito com amor, com carinho e que dá bom fruto, deve ser mostrado. Não é para se engrandecer, mas o trabalho da Pastoral da Criança precisa ser visto, precisa ser valorizado para que outras pessoas se sintam mais empolgadas a também nos ajudar nessa batalha.

Portanto, nos sentimos muito felizes neste dia em estarmos aqui, mas estaríamos muito mais se pudéssemos contar com boa parte dos nossos deputados, nossos representantes e estivessem aqui também, para nos prestigiar, como esses dois deputados que estão aqui.

Então fica aqui o meu agradecimento em nome de toda a Pastoral da Criança do Brasil, em nome de todos os líderes, mas também fica o nosso apelo para os deputados e vereadores em cada município, que são o Legislativo de cada município, que reforcem, que ajudem e que sejam parceiros da Pastoral da Criança em cada lugar que souberem que existe esse trabalho. Somos todos voluntários. Sai muito mais barato aos órgãos do governo nos ajudarem para fazermos esse trabalho gratuito e com amor do que estar fazendo a saúde curativa depois.



Então, agradecemos muito, deputado, por essa sua iniciativa. Já queremos deixar aqui o nosso abraço e agradecimento por terem lembrado dos jovens, pois teremos aqui também uma sessão especial na próxima sexta-feira, dia 12. Deixamos aqui os nossos parabéns e nossos agradecimentos por terem lembrado também da juventude que anda muito esquecida aqui no nosso Estado.

A pastoral da Criança está feliz. Estamos em festa. Talvez eu não possa ficar aqui até o final da nossa sessão, porque a Bahia toda está comemorando este dia, e eu sou da Diocese de Itabuna, coordeno a Pastoral da Criança naquela Diocese. Hoje temos atividade lá durante todo o dia e vamos encerrar com uma missa na Catedral de São José, e espero chegar a tempo, para abraçar os meus líderes, na missa.

Um abraço a todos. Muito obrigado. Que vocês, líderes, voltem para casa muito mais animados para que o nosso trabalho seja aqui, no ano que vem, festejado com a presença de muito mais pessoas e muito mais deputados.

Muito obrigado a todos. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



5444-II

Ses. Esp. 05/12/08

Or. Bira Coroa

Quarenta anos da Pastoral da Juventude.

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Muito obrigado a Cosme.

Nós ouviríamos um áudio da Dr^a Zilda Arns, mas, antes, eu concedo a palavra ao deputado Bira Coroa.

O Sr. BIRA COROA:- Bom-dia a todos e a todas, em especial a essa representação maior, que são as nossas crianças, que, sem dúvida alguma, é o futuro deste nosso Estado, é o futuro da Bahia e também o futuro do Brasil. O dia de hoje em que estamos realizando uma sessão especial para, não posso dizer apenas parabenizar, mas, sim, reafirmar 25 de uma luta que não é muito fácil. Sei das dificuldades, dos esforços e acima de tudo do compromisso que todos têm tido por uma sociedade igualitária e, acima de tudo, pelo primórdio desta sociedade, que é a formação a partir da infância.

Com isso, quero parabenizar, ao mesmo tempo que saudando todos da Mesa, em nome do deputado Yulo Oiticica, não apenas pela indicação deste ato de hoje, não como proponente desta sessão apenas, mas pelo parlamentar que tem sido. Eu tenho a satisfação de ser companheiro de partido e de ter vivenciado as suas lutas muito antes de chegar a esta Casa. Quando vereador, na cidade de Camaçari, a minha relação com o mandato de Yulo Oiticica era permanente, porque lá também eu desenvolvia uma atividade semelhante a que ele vem desenvolvendo muito bem nesta Casa, que é a defesa dos direitos humanos. E por muitas e muitas vezes ele foi o meu grande orientador. Eu não poderia deixar de registrar isso aqui e mais uma vez afirmar da satisfação de que, quando aqui nesta Casa cheguei, tive Yulo como Líder da nossa Bancada, com a sua capacidade e, acima de tudo, com a propriedade que lhe é peculiar conduziu muito bem os trabalhos. Posso dizer que as orientações que obtive aqui, de correlação, de convivência, de conhecer mais o funcionamento orgânico desta Casa se deu sob a orientação dele. Isso eu não poderia deixar de registrar.



Em nome do deputado quero saudar a todos da Mesa. Não vou nominá-los pela questão do tempo. Acho que o dia é muito mais direcionado aos que estão na Mesa, aos que terão acesso à palavra e que podem contribuir muito mais com esse processo de luta.

Gostaria em especial em fazer um destaque do trabalho que a Igreja Católica, através das suas pastorais, vem realizando por este Brasil e pela Bahia nos nossos municípios.

Venho de Camaçari e comecei minha vida política praticamente na igreja, assim como o deputado Yulo Oiticica e muitos outros deputados aqui desta Casa. Na minha pré-adolescência, posso assim chamar, antes dos 10 anos, comecei a participar de atividades na Igreja Católica naquele município. Quando comecei minha movimentação para a organização da primeira atividade e experiência política na sua essência - a fundação de um grêmio num colégio onde estudei o ginásio -, foi através da direção e condução da Igreja Católica naquela cidade, onde fazíamos os movimentos, que acabamos fundando o primeiro grêmio do Colégio São Tomaz de Cantuária. Isso aos 13 anos de idade.

Depois vim para Salvador estudar no Colégio Central, fazer o 2º grau, e já estava de novo envolvido através da coordenação do saudoso padre Paulo Itanuti na organização dos trabalhadores do município. Iniciamos também ali o processo de formação profissional qualificando trabalhadores, além de uma frente ampla de ações e intervenções sociais movida pela Igreja Católica. Conseqüentemente participamos de várias frentes de luta, deputado Yulo, naquele município a partir e sob essa orientação. E hoje a intervenção da Igreja Católica em Camaçari é responsável pelo grande avanço social e político que a cidade obteve nos últimos tempos.

Com certeza, a realidade de ter à frente dos destinos municipais um prefeito nascido nas lutas populares, como o Caetano, se deu a partir desse processo. Lembro-me muito bem de que nas primeiras reuniões, nós que fazemos parte de movimentos populares, muitas delas ocorrendo exatamente nos espaços da igreja, ficávamos escondidos na casa paroquial porque na época havia um processo de repressão. Não poderia deixar de pontuar tal fato aqui, porque isso faz parte inclusive desse processo de construção. E hoje comemoramos 25 anos de uma



pastoral das mais estratégicas, das mais importantes para a formação da sociedade baiana, que é a Pastoral da Criança. Sem dúvida alguma, são as crianças e os adolescentes as maiores vítimas do descaso da ausência de políticas públicas e do abandono do aparelho do Estado na educação, o que se reflete na má qualidade de vida e na falta de estímulo, o que leva os jovens a uma busca constante de afirmação no seio da família. A igreja tem sido um suporte para esse processo.

E a Pastoral da Criança não apenas vem, como aqui o deputado Yulo colocou muito bem, tratando as questões da saúde preventiva, a qual é vital e importante, pois também tem sido o equilíbrio na afirmação do maior instrumento da nossa sociedade, o esteio da real sociedade: as famílias. É o trabalho a partir das crianças que vem consolidando a integração familiar e a participação delas como parte da construção desse processo que funda um alicerce importante para a continuidade e a sustentação deste setor da sociedade: a família.

Por isso, quero parabenizar a todos e a todas, em especial aqueles que fazem do seu dia-a-dia o amor ao próximo, o amor como um instrumento de transformação e construção dessa sociedade equilibrada que são vocês, que são líderes e representam esse trabalho em cada município, em cada comunidade.

Parabéns a vocês em nome desta Casa! Quero neste momento também parabenizá-la ao mesmo tempo que parabenizo o deputado Yulo Oiticica por esta tão importante sessão trazida para cá. E nos colocando mais uma vez como instrumento desse processo e dessa frente de luta rumo à consolidação desta nossa sociedade de forma ética, valorosa e acima de tudo equilibrada. Parabenizo-o novamente, deputado Yulo! E em seu nome quero parabenizar a todos que fazem da pastoral esse instrumento indispensável para a nossa sociedade.

Um bom-dia a todos. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)



DL-02

Ses. Esp. 05/12/08

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Muito obrigado, deputado Bira Coroa.

Ouviremos agora um áudio da Drª Zilda Arns.

A Srª Zilda Arns:- É com grande alegria que mando um carinhoso abraço para todas as pessoas que trabalham na Pastoral da Criança e para aqueles que um dia já trabalharam. Dia 5 de dezembro é o Dia Nacional da Pastoral da Criança, instituído pela lei 11.583, do dia 28 de novembro de 2007, portanto o nosso dia.

Gostaria de que todos os líderes comemorassem e que fossem visitar mais comunidades, mais famílias para que essas redes de solidariedade no Brasil, que estão sendo um exemplo para o mundo inteiro, possam beneficiar a todas as crianças pobres, para que todas elas tenham vida e tenham vida em abundância.

Muita coragem e muita perseverança porque estamos transformando o Brasil num País mais justo e fraterno, trabalho a serviço da vida e da esperança. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Como já imaginávamos, a Drª Zilda Arns queria nos dar os parabéns. Dispomo-nos trabalhar mais ainda, visitar mais comunidades.



5445-II

Ses. Esp. 05/12/08

Or. Auristela Leal

Quarenta anos da Pastoral da Juventude.

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Passo a palavra a Auristela Leal, do Conselho Municipal dos Direitos da Criança.

Gostaria de parabenizar a professora de dança e coreógrafa Janiere de Almeida, responsável pela apresentação que vimos dos jovens da Apae.

A Sr^a AURISTELA LEAL:- Bom-dia a todos, na pessoa do deputado Yulo Oiticica saúdo a todos os membros da mesa e a todos que aqui estão.

Vou ler rapidamente um artigo fundamental que a Pastoral vem cumprindo e uma forma eficiente e eficaz.

(Lê) *“Art. 7º - A criança e o adolescente têm direito a proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência.”*

Na ausência de uma política pública efetiva e eficaz, vem a Pastoral juntamente com todos vocês, líderes, entender que esse bem maior que é o direito à vida, que é o valor humano, é um dos direitos humanos fundamentais, vem você cuidar da vida de cada um e do outro. Para fazer isso é uma tarefa árdua, mas com muito amor, muita dedicação, compromisso e competência. Vocês ao longo dos anos vêm fazendo com todas as dificuldades enfrentadas, mas vêm cumprindo o papel de cada um de nós, que é fazer o bem a cada um de nós também, porque não é importante só cuidar de si, mas do outro. Isso é fundamental na nossa vida, principalmente nos dias em que vivemos.

Precisamos também estar lado a lado com amor e com carinho, efetivamente, mas é preciso que lutemos para garantir as políticas. Não podemos fazer nenhuma política sem orçamento público, esse é fundamental e vocês, deputados, têm um dever importantíssimo.



Comungo com a palavra do colega quando ele disse que neste Plenário era importante que os deputados se fizessem presentes, e não só no momento da eleição para dizer que defende os direitos humanos. Efetivamente, tem que defender também no orçamento público. Garantir efetivamente que as políticas públicas sejam executadas de forma eficaz e eficiente, de uma forma integrada, não ter cortes no orçamento, porque o primeiro corte é na área de assistência social, e isso não é defesa dos direitos humanos.

Pensar nos direitos da criança e do adolescente é uma perspectiva integral, direito à vida, à saúde, à educação, ao lazer, à cultura, a habitação e à moradia. Esse é um grande, não só da Pastoral, mas de todos nós, independentemente de que partido for, de que religião for, mas é um dever de todos nós zelar pelos direitos das crianças e dos adolescentes.

Não temos que pensar no futuro, temos que pensar no presente para que possamos ter um futuro sadio, harmonioso, solidário, compartilhando com todos uma vida mais digna. É isso que temos que preservar e lutar sempre e dizer sim ao direito à vida.

Obrigada a todos e um bom-dia.

(Não foi revisto pela oradora.)



5446-II

Ses. Esp. 05/12/08

Or. Jurani Pinto

Quarenta anos da Pastoral da Juventude.

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Obrigado, Auristela, concordo plenamente: não ao contingenciamento das verbas da assistência social.

Passo a palavra a Jurani Pinto, coordenadora da Arquidiocese.

A Sr^a JURANI PINTO:- Minhas irmãs, bom-dia. A paz de Cristo reine nesta Casa.

Falar da Pastoral da Criança é falar do amor, da vida, da solidariedade, é falar de ser cristão, de ser irmão. Portanto, eu falo com o coração cheio disso, porque eu sou Pastoral da Criança e eu tenho vida nova a partir da Pastoral da Criança.

(Fala acompanhada de *data-show*.)

A Pastoral é uma instituição, um organismo de ação social da CNBB que defende o direito à vida, a vida a ser preservada desde o ventre até os seis anos. Não é que se encerre o nosso trabalho aí, mas é porque aos seis anos tem início a vida plena das crianças. Se se preserva a vida de uma criança até o sexto ano, essa criança tem direito ao futuro.

Comungamos com a nossa irmã do CMDCA. No art. 4º, a criança tem direito à vida. Só lamentamos que precisamos de um estatuto para reconhecer que a criança tem direito à vida. Lamentamos, mas já que precisamos dele, vamos segui-lo, vamos pedir a Deus que se cumpra a preservação da vida da criança. Não é que a criança seja o futuro, sem criança, não há futuro. E, quando olhamos para nossas calçadas, fica difícil ver futuro para o País. É uma tarefa da Pastoral da Criança porque é algo que escolhemos com o nosso coração para fazer, mas é uma tarefa de toda a sociedade.

A Pastoral da Criança desenvolve a metodologia que une fé e vida. A vida em toda a sua integridade, a vida como cidadão e a vida como ser espiritual, como ser cristão, desenvolve uma função com a solidariedade e o bem comum, juntos. A meta da Pastoral da



Criança é poder atender a todas as crianças pobres do País, é um sonho, mas, se não se sonha, não se realiza.

Quem somos?

O líder da Pastoral da Criança é, antes de tudo, um voluntário, aquele que optou pela vida, por zelar pela vida e por viver a vida junto da sua comunidade e tentar tornar a vida da sua comunidade uma vida menos sofrida, mais solidária, mais compartilhada. A Pastoral da Criança, apesar de ter nascido na Igreja Católica, é uma instituição ecumênica. É uma Pastoral da comunidade, independentemente dos credos, das ideologias e das filosofias. A nossa opção é pela vida.

O que fazemos? Vivemos na comunidade que acompanhamos. Muitas vezes, se acha difícil dizer que a pessoa da Pastoral da Criança é um voluntário. Ele é um voluntário, primeiro, porque optou pela vida por amor e, segundo, por uma razão prática, ele mora lá onde cuida. Ele cuida e acompanha as pessoas que conhece, porque ele conhece as dificuldades, porque ele também vive as mesmas dificuldades. Então ele está naquela comunidade, não importa que seja no Amazonas, em outra região Quilombola, no semi-árido do Nordeste, mas o líder é aquele que está lá vivendo, convivendo e ajudando a sua comunidade e se deslocando da forma que pode: a cavalo, de canoa ou, na maioria das vezes, a pé. Há comunidades no Amazonas que se leva 15 dias para chegar lá de canoa. E aí, quando se chega, já é o dia de visitar as famílias, acompanhar as crianças, o peso delas, e trazer de volta a informação.

Então é uma viagem, diria, mas não deixa de ser uma coisa muito boa, porque está indo ao encontro da vida, não somente para vê-la, olhá-la, mas, também celebrá-la com suas comunidades. E essa é, na maioria das vezes, a diferença entre a Pastoral da Criança e o agente de saúde, o qual, de certa forma, se inspirou na metodologia da Pastoral, porque fazemos também com amor não apenas o dado técnico, mas o do afeto, de você levar auto-estima daquelas pessoas, que sabem que você vai estar lá naquele dia para visitá-las, independentemente das chuvas, das enchentes, o que é relativo, faz parte... São



intempéries da natureza, mas o amor, a dedicação, a fidelidade, o compromisso que a gente tem não há intempéries que os detenham.

Acompanhamos gestantes, assim a gente acompanha a vida desde o ventre, a concepção, proporcionando a elas a necessidade de ir ao pré-natal e outras informações essenciais para uma gravidez saudável. Sabemos das dificuldades de uma mulher chegar a um pré-natal, mas sabemos também que por ser difícil devemos estar lá acompanhando, apoiando-a e insistindo para que ela procure para que tenha acesso a isso.

Então, se entendemos, compreendemos a gestante, a importância que tem acompanhar o bebê desde a gravidez, para que ela possa ter um parto melhor, uma gravidez saudável, para que o bebê nasça saudável, acompanhamo-la a partir da gravidez, porque é importante que a criança nasça bem a fim de que se possa estabelecer, a partir daí, uma medicina preventiva, não curativa, de ter um bebê. E, na verdade, muitas vezes, não encontramos o acesso ao pré-natal por não existir no município e tem que se fazer o deslocamento da gestante. Então é preciso que se otimize, melhore esse atendimento para que a gestante tenha um acesso mais fácil ao pré-natal.

Muita gente chama de dia do peso o dia de celebrar a vida. Você visitou sua comunidade, esteve lá, acompanhou-a, olhou-a, viu-a, conviveu com ela no dia de pesar a criança, não é bem o dia de pesar, mas o de celebrar a vida, as conquistas, receber as pessoas que você visitou da forma que você conseguiu, embaixo de uma mangueira, de uma amendoeira, de um galpão. A minha comunidade se pesava na minha porta, embaixo de uma amendoeira. Moro em Monte Serrat, e, como não tinha onde, pesava-se embaixo de uma amendoeira, embora fosse arriscado. Hoje estamos numa garagem que fica na Pedra Furada, onde, quando chove, entramos um pouco mais da garagem, quando não, ficamos fora da casa, porque ela não é nossa.

Mas isso é a Pastoral da Criança. Você não pode ser impedido de fazer o bem e de se sentir bem fazendo isso. Então o dia de celebrar a vida. É o dia de ver se a criança está bem, se foi vacinada, se houve a campanha, se ela esteve presente; de olhar o cartão de vacina, ver



se ela realmente fez isso, de olhar a mãe e ver se ela fez o pré-natal. É o dia de você acompanhar, de sentir que aquele seu trabalho, seu interesse, seu compromisso, sua disponibilidade foram transformados em consciência. Esse é o dia de celebração da vida, de evangelizar, de se confraternizar com sua comunidade, suas crianças, suas mães, suas líderes.

Feito tudo isso, a gente precisa avaliar o que fez. E acreditamos que a Pastoral da Criança tem esses resultados, porque seu trabalho tem uma continuidade. Você não só acolhe, orienta, celebra tudo isso, mas também avalia tudo isso todos os meses.

Então, todos os meses, depois de todo o acompanhamento, de toda a celebração, a gente avalia, porque é o dia que você troca experiências, vê o que não deu certo, o que aquela família não seguiu. A outra líder já conseguiu uma experiência diferente, deu certo. Então, dia de reunião, de reflexão é o dia de você avaliar o trabalho desenvolvido e estabelecer metas para o próximo mês.

E a nossa metodologia não é muito complicada. O líder é aquele que se dispõe. Você deseja contribuir? Então você é preparado para isso e lhe são fornecidos instrumentos, ferramentas e orientações para fazer esse trabalho de forma organizada e ordeira. Não é uma forma padronizada – já que não há padrão de comportamento quando a miséria está campeando –, mas estruturada, com o mínimo de informação que você precisa ter para trabalhar com essas informações e, assim, possa informar melhor a sua comunidade.

E ali estão as ferramentas mínimas que todo líder trabalha: é o guia do líder, que é orientado e preparado para conhecer todo aquele material. Eu diria que depois da Bíblia, aquele caderno é a nossa bíblia, porque você anota tudo o que viu na sua comunidade: como a criança se desenvolveu, como ela está, se foi ao médico, se foi atendida ou não, se a gestante está bem. Enfim, são anotados todos esses dados no caderno.

Você acompanha a gestante e distribui para ela os laços de amor. Depois vocês vão ver ali do lado, no salão, que são cartelas mensais distribuídas com orientações básicas para cada mês de gestação. Então, cada mês ela recebe uma cartela dizendo como seu bebê deve ter



se desenvolvido, que peso deve ter. É uma alegria para a gestante o mês que o bebê já pode escutar som e ver a luz. Então, você pode vislumbrar isso no nos laços de amor.

E distribuímos mandamentos de paz na família, porque, afinal de contas, precisamos lembrar de que Deus é o autor da vida e que precisamos estar em paz para celebrar e viver bem essa vida, que é uma graça.

Rede de informação. Como funciona? Você visita a comunidade, anota no seu caderno e no dia da reunião de reflexão preenche um material, que é mandado para Curitiba. E de lá vêm todas as informações que vão para os nossos parceiros do governo, e depois retornam à comunidade para que ela saiba que o trabalho que a líder fez tem valor e uma importância significativa. E são esses números que fazem com que melhoremos, com que nos superemos.

Muitas vezes o ser humano, na maioria das vezes, não tem consciência das suas possibilidades, da importância que tem cada visita, cada palavra, cada gesto, cada conquista. Esses dados voltam às líderes para que elas saibam que o seu trabalho tem uma importância vital não essencialmente para a Pastoral da Criança, mas para a comunidade onde a gente vive. E esses números precisam ser transformados em dias melhores, em condições melhores.

Ajudar nos espaços onde a gente possa, na medida do possível, levar uma vida melhor para nossa comunidade. Para isso servem as informações que a gente manda para Curitiba. Não é porque é lindo estar na estatística, é porque esses números ajudam a melhorar a nossa vida.

Próximo. Ali estão os que quem acompanhamos. A Pastoral da Criança, como já disse o deputado Yulo, que é um líder em potencial, está em todos os estados do Brasil, alguns mais, outros menos. Mas a gente percebe que nos estados onde ela tem investidas, o índice de risco de vida reduz drasticamente, mesmo vivendo nas condições mais inóspitas, nos lugares mais difíceis. Mas a consciência de que se pode tirar o melhor daquilo que você tem, faz com que a comunidade que a Pastoral da Criança acompanha tenha a sua condição de vida



melhorada, porque lhe é dada a consciência de que pode tirar daquele mínimo que tem e aproveitar o máximo daquilo que obtém.

E ela está em todo o território brasileiro, bem mais no Nordeste. Como costume dizer, não que o povo brasileiro não seja solidário, Santa Catarina está aí para dizer o contrário, a solidariedade é a alma do nosso povo, mas o nordestino, em especial, tem um espírito solidário, porque temos pouco, mas o pouco que temos partilhamos com nossos irmãos.

Crianças em situação desfavorável. A Pastoral da Criança tem um acompanhamento, também feito com esse material, com o qual ela acompanha crianças em condições desfavoráveis. O que é isso? São crianças que não têm nenhuma condição de sobreviver onde moram. Então, a gente acompanha esses indicadores para que possa, por cada faixa etária, saber o que aquela criança não alcançou naquela idade, e assim a gente procure ver o porquê, procure ver o que pode ser melhorado, procure ver que tipo de ação a gente vai exercer para que aquele índice de risco diminua e para que a criança tenha condição de sobreviver.

Morte de crianças menores de 1 ano: a mortalidade infantil não é contada até 6 anos, é até 1 ano. Se a gente contasse até 6, o número seria um escândalo. E o deputado também já disse isso aqui.

O índice de mortalidade infantil no País ainda é, para nós, uma vergonha. Quando a gente vê que temos um País rico, onde não se vai ter mais, hoje, dificuldade com energia, com combustível, mas que a gente vê a concentração de riqueza que existe em nosso País, ficamos tristes ao descobrir que existem pessoas com absolutamente tudo e outras com absolutamente nada. Então, ainda temos um País onde 25% das crianças morrem antes de 1 ano. Nas crianças que a Pastoral da Criança acompanha, esse número desce para 11%, e precisamos pedir a Deus que esse número desça muito mais que isso, porque o ideal é que não se percam crianças.

Nós observamos hoje que já temos um País onde o índice de natalidade está caindo. E muitas vezes nós dizemos assim: planejamento familiar, vamos reduzir a natalidade, temos muitas crianças no mundo. O Brasil não é um país com superpopulação, o Brasil é um país



vazio de gente, o que existe é uma concentração de pessoas em regiões que não têm o que oferecer para todas aquelas pessoas. Então, você vê os interiores dos estados vazios e as capitais saturadas de pessoas. É preciso que se dêem condições para que essas pessoas possam viver em suas terras, para que não componham a pobreza da forma que se compõe.

Nós precisamos é zelar pelas nossas crianças, cuidar das nossas famílias, proporcionar oportunidades de trabalho para os pais, proporcionar educação para as nossas crianças, porque sem educação não há país.

Vocês podem ver no gráfico a descida da mortalidade infantil em relação ao ano de 1990 até 2007. Hoje, nós temos o índice de 11% das crianças que a gente acompanha, quando o índice da Unicef é 24%.

E o escândalo dos escândalos: das causas da mortalidade infantil, mais de 70% seriam evitáveis com medidas preventivas. Temos as causas das deformações, que são mínimas, não chegam a 20%, aquelas que você não tem como evitar. Porém, mais de 70% das mortes das crianças poderiam ser evitadas com saneamento básico, vacinação, tratamento adequado na gravidez, acompanhamento médico, assistência médica decente, tudo isso faria com que tivéssemos mais de 70% das mortes evitadas.

Hoje, o índice de crianças que não nascem ou que morrem até o 28º dia eu diria que é também um escândalo. Então, eu vejo isso como a baixa qualidade do serviço que é oferecido para as nossas comunidades. Quem é mãe aqui, quem vai a posto de saúde, e a maioria aqui é, porque todos nós aqui estamos em comunidade, sabe bem o que significa ser atendido numa unidade de saúde, sabe de uma consulta feita em 5 minutos, quando o médico está lá. Então, é preciso que se melhore a qualidade do atendimento para que se evitem essas mortes neonatais, porque mais de 40% dos nascidos morrem até o 28º dia, quando não morrem no parto.

Esses são os números da Arquidiocese de Salvador, mais de 370 municípios da Bahia têm Pastoral da Criança e precisamos que sejam os 417.



Essas são as nossas finanças. Não sei se dá para ver, mas o que está na cor verde são as nossas lideranças, os nossos voluntários. Mais de 85% do que a Pastoral da Criança disponibiliza de trabalho vem do voluntariado. Se a gente transformasse esse trabalho voluntário em dinheiro, veríamos que mais de 80% dos recursos que a gente disponibiliza é voluntário. É como se para cada 1 milhão, 800 mil fosse o trabalho do voluntário, 200 mil a gente tem das parcerias, às vezes menos que isso, para fazer esse trabalho que eu entendo que é uma riqueza para nós.

O nosso maior valor é o voluntário, sem voluntário não há Pastoral da Criança. Acho que nem preciso ler aquilo ali para vocês entenderem isso. Só existe a Pastoral da Criança porque existem as nossas pernas na estrada, porque existe o nosso coração voltado para Deus, porque existem a nossa disponibilidade, a nossa vontade, o nosso desejo, o nosso compromisso de que os nossos irmãos possam viver dias não de riqueza, mas dias de terem supridas as suas necessidades básicas para sobreviver com dignidade.

Um convite. Meu irmão Cosme já fez esse convite, não preciso repeti-lo: junte-se a nós. Juntem-se a nós! Ser voluntário da Pastoral da Criança não é só bater nas portas. Precisamos de ajuda de toda sorte: de informação, de orientação, de material de trabalho, de pernas para andar. Precisamos de toda sorte de ajuda. A menor ajuda que precisamos é a financeira. Precisamos de solidariedade, precisamos de companheiros para caminhar, de pernas para andar, de coração disponível. O dinheiro vem como consequência.

Ali é uma mensagem da doutora Zilda. Já foi lida uma outra. Acho que posso dizer que, se a família vai bem, as crianças vão bem. Então, vamos cuidar das nossas famílias, vamos cuidar das nossas crianças, como disse João 10:10, vamos lá, “para que todos tenham vida e a tenham em abundância.”. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

**DL-03****Ses. Esp. 05/12/08**

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica): - Muito obrigado, Jurani. Vamos ouvir a apresentação das nossas crianças da Paróquia da Lapinha. Enquanto elas se arrumam, vamos registrar a presença dos filhos e filhas de Papai Noel: Maria Oliveira, da Pastoral da Criança de Massaranduba; Ana Maria Oliveira, vice-coordenadora de Massaranduba; nossa companheira Miralva, da comunidade de São Francisco; Vera Lúcia, coordenadora de Ramo, da Pastoral da Criança Nossa Senhora dos Alagados; Edvanda Silva Conceição, da comunidade de Santo Antônio; Paulina Santos, Líder da Pastoral da Criança, da comunidade Santana; Edson dos Santos de Jesus, da Pastoral da Criança de Sussuarana, coordenador paroquial; Zulena de Almeida, da Igreja Nossa Senhora Auxiliadora; Ariselma Pereira, secretária da Secretaria de Desenvolvimento Social, coordenadora da proteção Social Básica; Aidil dos Santos, da Fundac, da Pastoral Afro, educadora de Medidas Sócio-Educativas; Maria da Conceição da Cruz, membro do Comitê de Prevenção do Óbito Infantil e Fetal de Salvador; Maria Jaqueline, Líder da Pastoral da Criança São Salvador; Regiane dos Reis, da Pastoral da Criança de Salinas das Margaridas, coordenadora de Ramo; Sílvia Neves, do Conselho Estadual da Criança e do Adolescente – CECA, secretária executiva; irmã Cristina de Oliveira, religiosa das Irmãs Missionárias do Espírito Santo, líder comunitária da Comunidade Dulce, da Paróquia Santa Cruz; Maria Isabel Barreto, da comunidade São Daniel Comboni, líder coordenadora. Ok. Às crianças.

(Apresentação musical.)



5447-II

Ses. Esp. 05/12/08

Or. Padre Jorge Brito

Quarenta anos da Pastoral da Juventude.

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Muito obrigado a todas as crianças. Agradeço e parabenizo Moisés, nosso maestro, pelo brilhante trabalho. Parabéns! Nossas crianças farão prova logo, agora, no início da tarde, e terão de sair mais cedo. Portanto, estão convidadas a fazer um lanche aí fora antes de nós.

Vamos cantar parabéns para Adrielle.

(O Plenário canta parabéns para Adrielle. Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Parabéns a Adrielle que é a nossa aniversariante.

Passo a palavra o Padre Jorge Brito.

O Sr. PADRE JORGE BRITO:- Bom-dia a todos e todas. Na pessoa do deputado Yulo, eu quero saudar toda a Mesa presente e dizer que, agora, vocês me deixaram na parte mais difícil, porque falar depois da inocência e pureza das crianças fica difícil. Criança não é muito de discurso. Criança é de ação. Se gosta, sorri, expande-se e diz “gostei”. E se não gosta, ela sabe se fechar e dizer “isso não foi bom”. Falar depois das crianças fica um desafio, ainda mais depois de uma beleza desta, não é?

Mas eu fico encantando, pois o autor desta sessão especial propôs para toda a Assembléia, neste dia, homenagear a Pastoral da Criança que, no Brasil inteiro, hoje é homenageada. Mas, de modo especial, aqui em nossa arquidiocese, eu gostaria de deixar o abraço forte a D. Geraldo que disse que não poderia estar aqui neste momento, pois estaria em reunião com os bispos regionais daqui.

Mas, falar da Pastoral da Criança e ver uma apresentação desta, sentir de perto um trabalho como este é muito importante, porque nós vivemos hoje numa sociedade que sofre de



esquizofrenia, pois na mesma hora em que a sociedade propõe coisas que promovem a vida, por outro lado, faz propostas que desmancham aquilo que ela leva tempos para construir.

Nós percebemos, depois da existência de tantos estatutos como o Estatuto da Criança e do Adolescente, o Estatuto do Idoso, o Estatuto dos Direitos Humanos, e percebemos que, apesar da existência deles, nunca se violou tanto a vida das crianças, dos idosos e da vida humana como se tem violado ultimamente.

Nós pudemos ver pela televisão, recentemente, o idoso apanhando do próprio neto. Pudemos ver e acompanhar nesses últimos meses quantas crianças foram vítimas da violência de tantos adultos. Acho até vergonhoso que um País como o nosso, o Brasil, ainda permita tramitar lá em Brasília a possibilidade de se violar a vida de uma criança ainda no útero materno. Acho que esse assunto, o aborto, tenho até nojo de falar, não deveria nem mais se tocar num País onde há tanta gente como os nossos líderes e a Pastoral da Criança lutando pela vida.

Por um lado a Pastoral da Criança se esforça para salvar vidas, para dar às crianças dignidade, luta para que as gestantes conheçam aquele que ela traz no ventre, que é uma vida com todos os direitos já garantidos, e de repente, por outro lado, outra facção da sociedade luta para que essa criança, lá no lugar mais aconchegante de sua vida humana, sofra já a vergonha da violência que nós vivemos aqui fora. O útero, o lugar mais seguro do mundo, pode se tornar uma zona de fogo livre se essa vergonha do aborto for aprovada.

Então, desde já, a gente parabeniza a Pastoral da Criança por todo o seu trabalho. É um trabalho que não se paga, e é por isso que eu gosto dessa força da pastoral, voluntariado, líderes, homens e mulheres que dispõem do seu tempo para a ação de salvar vidas. Foi isso que Jesus propôs quando ele disse: “Vim para que todos tenham vida, e vida em plenitude.” Hoje, esta Assembleia está muito florida, muito bonita e muito quente, porque aqui estão pessoas que lutam para que as crianças, principalmente de nossa Arquidiocese, tenham essa vida digna que tanto merecem.



Caminhando para o final dessa pequena explanação, eu gostaria de fazer ver o que digo sempre na paróquia. Quando convoco alguém para um trabalho pastoral, o pessoal olha para mim e diz: “Padre, eu não tenho tempo, não sei como posso fazer isso, porque não tenho tempo”. E eu costumo dizer: “A obra de Deus não precisa de quem tem tempo, precisa de quem não tem tempo, porque se nós esperarmos ter tempo para fazer a obra de Deus, não acontece, porque cada um vai buscar seus próprios interesses e nunca terá tempo para o outro”. A obra de Deus, a Pastoral da Criança, a Pastoral da Saúde, a Pastoral Carcerária, as pastorais sociais que lutam pela dignidade do ser humano precisam de pessoas que não têm tempo, mas que entendem a necessidade de doar o pouco do seu tempo para aqueles que necessitam.

Costumo dizer, louvando os estatutos todos, tem que fazer valer mesmo o direito da criança, o direito do idoso, o direito de cada um, o direito da mulher. Cada um tem que zelar e lutar por seus direitos. Fico contente quando numa sessão como esta está presente o Judiciário, porque tem que ser mesmo parceiro dessas lutas nossas empreendidas por nós para que possamos garantir uma vida digna para o nosso povo. Uma sociedade sem criança é como um jardim sem flor. (Palmas.)

De hoje a oito, haverá outra sessão homenageando os 40 anos da Pastoral da Juventude, pois uma sociedade sem jovem é uma espécie em extinção. E, por fim, uma forte observação: uma sociedade sem idoso é uma sociedade sem memória (palmas, muitas palmas) e é por isso que creio, de coração, na força das pastorais sociais. Não basta - gosto tanto desse hino da campanha da fraternidade - erguer as mãos com alegria, é necessário louvar a Deus e repartir o pão a cada dia.

(Palmas, muitas palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)



DL-04

Ses. Esp. 05/12/08

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Muito obrigado, padre Jorge.

Gostaria de chamar, agora, aqui à frente, algumas pessoas que serão homenageadas.

Naturalmente, hoje, todos que, como já disse, direta ou indiretamente, participaram, construíram, ajudaram a Pastoral da Criança estão de parabéns e serão homenageadas em nome de todos e todas que construíram esses 25 anos.

Convoco o padre Jorge Brito, representante de Dom Geraldo Majella, que será homenageado, neste momento, exatamente pela sua participação na criação da Pastoral da Criança e pelo apoio a ela nesses 25 anos de existência. (Palmas.)

Como Cosme teve que sair, é preciso alguém que receba a homenagem em nome da nossa coordenadora, Sofia Kusi, pelos serviços prestados através da Coordenação Estadual da Pastoral da Criança.

Além dessa nossa companheira que está na Mesa e que fez essa fala importante das ações, metodologias, estratégias, táticas relacionadas à Pastoral da Juventude, gostaria que todos ficassem aqui na frente para homenagearmos a todos eles juntos.

Convocaria também Jurani Pinto Silva Sales pelos serviços prestados através da Coordenação na Arquidiocese da Pastoral da Criança. (Palmas), dona Matilde Pereira e dona Hildete dos Santos, por serem as primeiras líderes da Pastoral da Criança, portanto, dando o primeiro passo nessa ação da nossa Arquidiocese ; as paróquias Sagrado Coração de Jesus, por ser a primeira da Arquidiocese de Salvador a desenvolver as ações da Pastoral da Criança e a paróquia São João Batista, por ser a mais nova entre da Pastoral da Criança.

(Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Parabéns a todos e a todas na entrega coletiva desta lembrança que, sem dúvida, simboliza prêmio a todos e a todas. Gostaria de dizer, como



aqui disse o padre Jorge, na próxima sexta-feira, nós teremos também uma sessão especial comemorativa dos 40 anos da Pastoral da Juventude da Arquidiocese de São Salvador.

Que bom que a Pastoral da Criança, nesses 25 anos, tem desmentido um ditado popular: Santo de casa não faz milagre. As voluntárias da Pastoral da Criança têm feito milagre em suas casas. Parabéns por isso!

Logo após o encerramento, nós teremos um lanche no saguão para que possamos abrir o apetite para o almoço. No mais, quero agradecer a todos e a todas, à nossa Mesa aqui representando instituições importantes de defesa do direito da criança, parabenizar a todos vocês. Vamos, sem dúvida, em nossas comunidades, todo o dia de hoje, estar comemorando este dia tão importante. Espero, em breve, aprovar o nosso projeto que institui, não só o dia nacional, mas também o dia estadual das líderes da Pastoral da Criança.

Em nome de Deus, encerramos a nossa sessão.